

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

An. série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

DISTRIBUIÇÃO POSTAL

Pedem-nos pessoas interessadas para que mais uma vez, façamos constar à digna Direcção Geral dos Correios e Telégrafos, o prejuizo que está causando a actual distribuição postal nas povoações de Mataduchos, Almieira, Paço e arredores, por ser feita por Cacia.

Constata-se de facto que, quando este serviço pertencia ao distribuidor que vai a Esgueira, aquelas populações ficavam mais bem servidas, sómente porque a correspondência se distribuía mais cedo, o que era o suficiente para evitar os transtornos e atrasos na vida comercial e industrial da referida área postal.

Para satisfazer os interessados, mais uma vez, pois, chamamos a atenção das entidades competentes para que sejam atendidas as aspirações daqueles povos.

A «TROUPE» CÓMICA

A *troupe* cômica que em Cacia se constituiu para angariar alguns meios e fazer rir os sisudos, parece que acaba de fechar contractos com importantes empresas teatraes da nossa região, devendo breve exhibir-se novamente em Pardelhas com uma peça sensacional, cujo primeiro papel será desempenhado pelo inteligente *saltimbranco* «Raúl das Vítimas da Murtosa».

É casa à *cunha*, pela certal Os repórteres informarão vossas excelências...

EM AVEIRO

No dia 31 de Janeiro foi condecoradamente comemorada em Aveiro a revolta republicana do Porto. Os sinos dos Paços do Concelho repicaram festivamente e queimaram-se girandolas de foguetes e morteiros.

As fachadas daquele edificio encontravam-se embandeiradas e à noite houve vistosa iluminação, assim como no Liceu e na Biblioteca Municipal.

HORARIO DE TRABALHO

De acôrdo com o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, a Câmara Municipal resolveu que as barbearias de Aveiro voltem a estar abertas aos domingos das 9 às 14 horas.

O TEMPO

O tempo frio que últimamente se tem feito sentir, abrandou um pouco, felizmente.

O seu rigôr muito tem prejudicado a agricultura, principalmente os pastos e as hortaliças.

Jardim de Portugal

Portugal gosa há muito tempo a fama, mas não tem, infelizmente, o proveito—por não caberem no sacco ambas as coisas—de ser um «paiz essencialmente agrícola». Os números das estatísticas, perfilados em rígidas paradas, bem se esforçou a querer demonstrar não ser exacta tal afirmação, mas ainda hoje há gente que continua a sustentar a mesria coisa.

Favorecidos por um clima adorável tínhamos, na verdade, possibilidades de nos tornarmos esse paiz essencialmente agrícola, mas limitamo-nos a afirmar que o sômos, rejubilamos com o facto e—pronto.

O ano passado o nosso patriotismo exultou ao passarmos em frente da «montra» duma loja de *novidades*, na qual vimos esplendidos feijões verdes, lindas couves-flôres, belas uvas, aromaticas maçãs, formosas pêras, enfim, tudo que há de bom em Portugal, desde a bela castanha de Traz-os-Montes até às passas do Algarve.

O que feriu um pouco a nossa sensibilidade foi a teimosia estúpida da apresentação de productos nacionais, com palavriado estrangeiro.

É pedante e imbecil.

Lá estava o «Old Port Wine», laranjas «produit de Mozambique», «sardines a l'huile d'olive», «sardines aux tomates» — espécie zoológica, certamente alimenticia, que desconheciamos mas com a existencia da qual muito folgamos, ainda por patriotismo, apesar do gálico disfarce.

Portugal! Este cantinho abençoado é capaz de produzir de tudo quanto se possa imaginar de melhor—nos campos, nas oficinas, nas artes, nas galés, sobre as ondas do mar encapelado, nas aeronaves, cortando o espaço,—somos capazes dos maiores cometimentos, mas depois deixamo-nos ficar... à *sombra da bananeira*.

Estamos em dizer que o nosso mal é isto: ser bom em demasia e termos relativa facilidade de vencer as dificuldades. Se tivéssemos de sustentar uma luta difícil e constante, adestrando o nervo e afinando a célula pensante, seríamos talvez mais felizes.

Depois a mania de romantizarmos tudo é um bem e é um mal. Somos, na verdade, um povo de poetas. Tínhamos as avenidas e os largos das

nossas cidades, vilas e aldeias arborizados; sob cada árvore colocámos um banco onde descançávamos, gozando a sombra que a copa (e a aba) das árvores, como grandes chapens, amorosamente nos davam. Ao anoitecer rejubilávamos ainda porque a copa do mesmo arvoredo servio de albergue à passáda que chilreava alegremente. Vivíamos como o rei Paulino na sua côrte. Gozamos e adoramecemos, mas ao despertar, notamos que meia duzia de selvagens, com pretensões a civilizados, nos tinham cortado aquele bem pela raiz. Os nossos bancos estavam agora sem sombra e a passáda sem niuho! Não achámos graça nenhuma ao feito e verberámos, durante muito tempo, o procedimento arboricida.

Mas nós somos um povo de poetas, num país de laranjeiras.

A flôr da laranjeira tem simbolizado, depois do lírio e da açucena, a pureza e a candura. É certo que o Japão, ao tentar invadir os nossos mercados com os seus productos, nos começa a impôr a flôr do pessegueiro.

Entre nós o pêssego destronará a laranja? Persuadimo-nos que não! Esta possui aqui fundas raizes e belas tradições. De resto, como poetas, temos que preferir a laranjeira, árvore de mais *ritmo de formas*, mais facilidade de ajustar à métrica dos versos do mesmo numero de sílabas, do verso clássico.

Assim, foi escolhida a laranjeira para substituir as árvores derrubadas na via pública das nossas cidades, vilas e aldeias. Lá para terras do Minho já têm sido plantadas muitas laranjeiras. Tem a dupla vantagem de ser decorativo e educar o povo, desde menino, a vêr e não colher. Dentro de poucos anos o «Jardim de Portugal» será também o «Pomar de Portugal». E que rendimento não pode vir daí?

E' isto: é preciso educar o povo!

Foi o que sucedeu com o trigo. Nós não produzíamos trigo que chegasse para o nosso consumo. Todos os anos saía ouro para que entrasse pão. Mas tínhamos possibilidade de o produzir no pátio torrão. O Alentejo seria a província do trigo, como o Minho será a da laranja. Encetou-se a propaganda; realizou-se a campanha e hoje temos pão que chega e sobra.

ECOS & NOTICIAS

VOTAR COM OS OLHOS NO INTERESSE DA PÁTRIA

«Crêmos que nenhum eleitor, sabendo já que é certa a reeleição do sr. General Carmona para a presidencia da República, deixará de votar no próximo dia 17 de Fevereiro,—a pretexto fútil de não sair de casa, ou antes—de que o seu voto nada adianta».

Transcrevemos do *Jornal de Albergaria*, de 2 do corrente.

LICEU JOSÉ ESTEVÃO

No próximo dia 15 do corrente passa o 75.º aniversário da fundação do Liceu de José Estevão da séde no concelho, realizando-se nesse dia uma sessão solene com exposição iconográfica e bibliográfica do seu illustre patrono.

VINHO NOVO

Há dias que foi concedida a liberdade para a venda dos vinhos novos, facto que trouxe alegria aos vinicultores e aos apreciadores...

Também com isso deve rejubilarem a direcção da Associação Comercial dos Retalhistas de Vinhos em Lisboa, visto que bastante trabalhou junto do governo para que essa liberdade não tardasse.

CENTRO CULTURAL

Num almoço de confraternização, reuniram-se no último dia 31 de Janeiro, em Lisboa, jornalistas, escritores e artistas, entre os quais ficou assente elaborar as bases da fundação dum centro cultural. A Comissão para esse estudo pertencem os srs. António Sergio, Aquilino Ribeiro, Artur Luês, Artur Portela, Bartolomeu Severino, dr. Campos Lima, Carlos Neves, Emilio Costa, Ferreira de Castro, Herculano Nunes, dr. Hernani Cidade, Jaime Brasil, dr. João de Barros, João Silva, José de Passos Fonte, Julião Quintinha, Marinha de Campos, dr. Nuno Simões, Rocha Martins, dr. Manuel Rodrigues Lapa, dr. Rodrigues Migueis, Silveiro de Freitas e Vasco de Souza Fernandes.

PENSAMENTO

A missão da imprensa não é desvirtuada quando, por sectarismo, nega a justiça do aplauso merecido; igualmente a sua missão é desvirtuada quando não aponta o erro e não condena a mentira.—V. da J.

Em revista...

TRECHO DA VIDA A BORDO

(Excerpto de um livro de apontamentos durante uma das minhas viagens a Angola)

"Dia 5 VIII 923... Singrâmos as alturas da Libéria a pouca distância de certo que, aliás, se não vê. O mar chão, soprando vento brando de pôpa. De vez em quando algumas torrinas cabriolam junto do vapor, peixes voadores fogem assustados e um ou outro cetáceo mostra-nos o dorso viseoso, espirrando jactos de água pelo orifício da cabeça.

A vida de bordo parece-me que atingiu o auge do aborrecimento. Aqueles dos passageiros de 1.^a classe que logo se deram a conhecer nos primeiros dias, já se enfadaram e intrigam mutuamente. Os mais concentrados e menos faladores, esses, mantêm ainda intacto, o seu pedestal de respeito e consideração.

O meio de bordo, é, pelas suas características, muito pequeno, pequeníssimo mesmo, para os passageiros: todos os dias e a todo o momento se veem as mesmas caras; as novidades das conversas esgotam-se: a loquacidade diminui dia a dia; muitas vezes o provisionamento literário, para manter palestra amena, dá por perdido em pouco tempo, acaba por *desvernizar* o indivíduo, remetendo-o ao seu círculo e ambiente naturais... E, como o portuguêsinho, vivo e maroto, dificilmente se pode manter calado, começa então a *cortar na casa* de seu semelhante a torto e a direito, não poupando, antes visando especialmente, o elemento feminino.

Depois, no meio deleterio que logo se esboça e circunscrevendo o assunto a uma mesma classe, ou a uma categoria militar, também há um ou outro letrado, um ou outro intelectual mais despido de escrúpulos e de etiqueta que, não tendo mais em que entreter o seu tempo, satura, amesquinha e gosa, sem selecção de circunstâncias, atirando perguntas transcendentes, ou versando assuntos metafísicos, aqueles menos protegidos da inteligência ou da sabedoria, só pelo prazer de os amesquinhar, não se importando com o ridículo que, de ricochete, ele atira sobre sua própria farda, se é militar ou à sua própria categoria se é funcionário.

As senhoras... essas, dos salameques usuais aos primeiros conhecimentos e das amizades de afogadilho dos primeiros dias sem cunho, acabam, por fim, por se enjoarem umas às outras, passando-se a dizer mal mutuamente, isto se aquela atitude correcta e de semi-independência que é apanágio das boas educaçãoes, não as eximir ao chafurdo da má língua.

Este ponto é algo escabroso e de uma certa ciência a bordo. Algumas vezes, fingindo que estava a dormir na minha cadeira de viagem, presenciei cenas degradantes de que eram protagonistas senhoras de boa aparência e de bom nome.

Penso então que são raras aquelas que escapam ao ferro em braza da maledicência, e embora a calúnia salpique muitas vezes criaturas honestas, o facto é que são poucas as que se conduzem como mulheres casadas, se o são, ou como solteiras aquelas que andam à caça de marido.

Até aqui foi a critica. Agora vai o conselho.

Ponho então em confronto os resultados da vida de ocio a bordo

e a modo como o elemento feminino devia empregar o seu tempo durante os dias intermináveis da viagem. Um das confecções em malha, uns bordadinhos, e de vez em quando a agradável leitura de livros bons, próprios ou da biblioteca de bordo, muito serviria às senhoras casadas e solteiras, e, para os cavalheiros seria de beneficos resultados os jogos de ciência, a leitura de bons autores e conversas amenas extra intimidade, até exame prévio a consciencia de cada um.

A sala, por ocio, quasi sempre prejudica as senhoras, porque a má lingua e a falta de um critério são e de uma illustração que se note, tanto por parte delas como por parte dees, tanto censura, no semelhante, o bem como o mal.

Em tal ambiente só logra passar incólume a senhora casada que acompanha sempre o seu marido ou os seus filhos; que dá os bons dias com urbanidade ou corresponde de igual modo as saudações dos restantes passageiros e do pessoal graduado de bordo; que conversa — pouco — com as senhoras mais idosas e respeitáveis; que se senta na sua cadeira, entretendo o espirito com leituras agradáveis ou a fazer ligeiros trabalhos manuais; que à mesa segue as regras da etiqueta; que não procura relacionar-se com certa intimidade com ninguém antes de um prévio e consciencioso exame ás qualidades outras pessoas, mas que é delicada e cortez para com todos e que, juralmente, na sala só está o tempo necessário para ouvir os concertos musicais; ou para assistir aos bailes, não esquecendo que, nestes, só danará com o marido ou pessoas com quem já esteja relacionada na Metropole.

E' claro que se tiver filhos casadoiros toda a vigilancia sobre elas é pouca e o bom conselho é sempre oportuno e de grande utilidade.

A compostura nos costumes e no vestuário, será o complemento do modo de viver de uma senhora que viaje só, ou acompanhada dos seus, em 1.^a classe, a bordo dos navios portugueses.

Tudo quanto exceder este círculo, está bitola, resvala para o ridículo, para o censuravel, para a critica mordaz, venenosa, caluniadora que como todas as criticas, nem sempre são justicias e, tal como a calúnia, sempre suja, mormente entre povos antiquados como nós.

Um dia, na minha primeira viagem para Angola, entregaram-me à mesa, um papel onde, a lapis, estava desenhada uma circumfrença seguida de duas linhas rectas verticais.

Era um enigma pitoresco a decifrar. *Matei* a charada, sorri-me e, sem nada dizer, passei o papel ao meu companheiro do lado que m'o havia pedido. Pouco depois notei que no meio de risota quasi geral, o papel passava de mão em mão.

O que é que significavam os desenhos?

Simplesmente critica espalhafatosa e malcreada a uma senhora excessivamente gorda e as suas duas filhas casadoiras, excessivamente magras, passageiras também de 1.^a classe, que iam reu-

RABISCOS

Capricho de mulher

Amavam ambos a mesma mulher. O que num era orgulho; noutro era humildade. Mas no fundo dos seus corações havia qualquer que fosse de luta, de aposta, direi mesmo de energico e viril desafio.

Entre os dois, ela era um sorriso, descrente, vagamente irónico ante aquela rivalidade, em que a sua alma de mulher, mais do que amorosa, interessante segredava com despeito.

Há muito tempo que os dois lutavam numa cortezia, em que devia entrever punhos de renda, tão elegante e correcta ela se mantinha, aguardando a hora de triunfo que, para um deles, seria derrota.

Tinham processos diversos. Um oferecia-lhe o seu nome, bronzado de velho fidalgo e a sua fortuna enraizada na terra, o apozou mundano, a que nenhuma mulher é insensível, mesmo quando finge desprezálo.

O outro, entregavalhe a sua mocidade ardente, capotosa de amor e de idealismo, que não recusaria perante nenhum sacrificio embora tivesse de ser um vilipendio de honra.

O primeiro era o presente, vivido, apaixonado, deslumbrante. O segundo era o futuro sincero, pobre e feliz, onde havia tanto de sonho como de aventura.

Havia que escolher. Vinte cinco anos, a sua mocidade acabava com um pôr de sol glorioso, mas já triste das sombras da noite, que volitam no ceu perturbando-lhe a transparencia e a serenidade...

E escolheu...

Mas foi um terceiro, que nada lhe prometera, nada lhe pedira, nem sequer o seu coração — repartido entre dois homens que não souberam nunca como a deviam amar...

Lisboa, 1935
Alexandre Lima.

Os que morrem de fome

O primeiro de Janeiro há dias relatava:

«As estatísticas dão-nos estes números que assombraam. Durante o ano de 1933 morreram de fome, em todo o mundo, 2.400.000 pessoas.

O autor que nos fornece este dado, acrescenta: para que altas de preços pudessem ser mantidas, destruíram-se 400.000 vagoes de trigo, 140.000 de arroz, 2.670.000 sacos de café, milhares de toneladas de açúcar e quantidades enormes de gado bovino e suíno.»

Etc, etc.

Padaria

TRESPASSA-SE uma em boas condições, com uma cozedura de 80 quilos. Tratar na rua Hintze Ribeiro, em Aveiro, com o seu proprietário. 8

nir-se a seu marido e pai, em S. Tomé!

Note-se: destas 3, senhoras nada havia que censurar; no entanto, e a falta de actos vulneráveis, serviam de alvo à mofa de engraçados... que viajavam em 1.^a classe e tinham, por decoro, obrigação de serem gentis.

...E elas, em outra mesa próxima, a olharem e a corrirem para os rapazes que se riam, sem suspeitarem que eram as próprias e inocentes protagonistas da galhofa!

Zuzarte.

Senhor Director

REMOQUES

Com o cabeçalho «O cortejo dos Santos Reis=A comissão e as Azeitonas», li há pouco no seu reputado jornal um formidável e vigoroso artigo, a que me associo de alma e coração.

Queixa-se o sr Costa, e muito bem, da maneira menos delicada e correcta com que foi tratado pela comissão dos últimos festejos das pastirinhas, em Cacia.

Na verdade, comparando-se a forma como as duas comissões anteriores o trataram com aquela por que foi tratado pela última comissão, como ele faz, resalta uma grande diferença.

Enquanto que, as comissões anteriores, o souberam felicitar pela maneira brilhante como se desempenhou do seu papel, mandando servir-lhe uma boa refeição, a última comissão, seca e friamente, ofereceu-lhe um naco de broa, de mistura com umas azeitonas, servindo de mesa um carro carcomido pelos anos, que o lume crepitante aguardava.

Isto, francamente, é degradante e vexatorio, tratando-se, como se trata, da pessoa do sr. Costa. Pois desde que não lhe podiam ou não queriam oferecer um bom repasto, mais bonito e correcto teria sido nada lhe oferecerem.

De novo digo: De alma e coração me associo aos queixumes do Sr. Costa.

31/1/1935

Um Amigo.

Em LISBOA

Diz-se

Que no jantar do Amorim houve um que parecia o hipopotamo no Jardim;

—Que outro se poz a filosofar quando dizia «anda no ar»;

—Que o *Ecos* na leitura perde a conquista com a falta da colaboração do Ernesto Baptista;

—Que há grande alegria no povo com a abertura do vinho novo;

—Que o Nunes Ferreira até já anda melhor da moleira;

—Que no Alto de S. João a Firma Barata e Curtiço fez um figurão;

—Que os dois com uma sinceridade profunda, manifestaram-se na «Cova Funda»;

—Que o Cruz anda doente por causa do Paixão e de toda aquela gente;

—Que o Franco e o «Comissario» já rezam outra vez com o mesmo rosario;

—Que o Zacarias é o mesmo moço, mais conhecido pelo «pele e osso»;

—Que o Alexandre Lima desapareceu, não se sabe se é vivo ou se morreu;

—Que com toda esta «trapalhada», não se diz nada.

Lince.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficam-nos para o próximo n.º muitos originaes, entre eles a defesa de António Ferreira da Costa. Que nos desculpem os seus autores.

Pois meninos, aquela de, por meio de uma injeção fazer com que o amor maternal se manifeste até nos homens, é de uma esplend da chalaça.

É uma chalaça de tal ordem, que, por nem ao proprio diabo lembrar, pertence ao número daquelas que são chamadas: de cabo de esquadra... salvo seja.

Oha agora, um homem de *peito activo*, inchado, a transbordar de material lacteo... é de morrer com riso.

Repiito: nem ao diabo lembra. Os diários sempre nos trazem cada palão...

E se, por um acaso, a uma pessoa que nós sabemos, lhe applicassem uma das tais injeções... maternais?

Isso então, era caso para não haver cós de calças que lhe resistisse.

Era famoso.

Do que vossas mercês não são capazes, é de adivinha, a quem!!!

E, neste caso, talvez estejam todos muito enganados.

Afinal, nós ficamos sem saber que relação há entre a *exportação de bahunça*—de triste memoria—pela nossa barra, e a *exportação de nabos* a sair da estrada de S. Bernardo para os varios mercados, .. mas em camionete!

São coisas que só o grande *luminar* vê, e que a nós—tristes mortais!—nos é vedado descortinar.

Nem admira, pois se ele em uma simples cabine lubriga um mausoleu.....

Ora não querem lá ver? Aquela de não darem ao homem umas rodas de batatas cozidas com uma posta de bacalhau, bem temperado com azeite e alho, foi uma dos diabos.

Ora imaginem que ele tinha apanhado uma das tais injeções de amor maternal, de que nos falavam os três sábios americanos!!!

Podia até «aguar», heim? E era um perigo, demais a mais n'um homem.

Séca & Méca.

“Troupe” União Caciense

Os rapazes e mediantees que fazem parte desta *troupe*—excellentes meninos, por sinal,—estão evidenciando-se na arte de Talma e deslocaram-se do nosso meio para representar uma comédia em Pardelhas, onde mostraram mais uma vez que tem geito e arte...

Oxalá que não esmoreçam, porque Cacia muito honrada ficará com tão illustres comediantes.

Raul Bartol.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo também todos os apensos que a lei exige, motivo da retirada do seu proprietário.

Para tratar com o proprio António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque AVEIRO (3)

O cortejo dos Santos Reis

A comissão e as azeitonas

Senhor Director

Sob esta epigrafe, acabo de ler no seu bem conceituado semanário «Ecos de Cacia», de 26 do corrente, um comunicado a que não posso deixar de fazer os meus reparos como caciense que sou e muito amigo da terra natal como todos aqueles que se prezam de o ser.

Nesse fulgente arrazoado, em que o seu signatario dá provas evidentes de bem manejar a pena, melhor talvez, quem sabe, do que o malho, ferramenta da sua profissão, historia-se a festa dos Santos Reis em Cacia, descrevendo as diferentes jémarches das comissões para esse fim nomeadas ou constituídas, abrindo paralelo entre a forma como foi tratado pelas de 1932, 1933 e a última.

Sobre o trabalho das comissões que julga dar-lhes talvez um pouco mais de maçada, engana-se, pois numa terra onde ainda há tantos, como ele diz, facil é arranja-los pela sua abundancia; ali, confundem-se

Quanto ao paralelo que estabelece, melhor teria sido para si se, o tempo que perdeu com ele, o tivesse gasto em qualquer trabalho da sua arte, quando mais não fosse, picando foicinhas.

Está ao alcance de todos que esse fulgente arrazoado, repito, não deu o resultado que certamente era desejado.

E a razão disso é tão simples que, escusado é diz-la.

Antes, pelo contrario, foi contraproducente. Veio simples e unicamente patentear, de forma bem clara e precisa os predicados que o exornam, em que a vaidade se evidencia e o interesse resalta; define-se bem.

Mas a comissão dos futuros festejos dos Santos Reis em Cacia não desanime. O remedio é simples e tem o mesmo Rei Herodes, podem crer.

Não precisa mais do que arranjar pessoa que saiba dizer coisas bonitas falando à vaidade mesmo com um bocadinho de ironia, (este é que será talvez o trabalho de mais maçada, pois reream possivelmente, em Cacia, pessoas competentes para isso) que o vá convidar em empavonando-o com lindas frases bem buriladas sobre a forma brilhante como se houve sempre nesse papel, oferecendo no final uma boa canja com cabeça de nabo, para melhor a apaladar, seguida de um belcosido à portuguesa, em que não falta o grosso e magnifico paio, para assim melhor lhe encherem o... estomago.

E... está dito tudo.

Lix. 30/1/1935

A. Rezende.

Falecimento

No dia 2 do corrente faleceu na Moita do Ribatejo a Sr.^a D. Arcanja Maria Salgueiro estremosa mai do nosso querido amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Salgueiro, (Friagem) e das srs.^a D. Mariana, D. Agostinha, D. Emilia da Cruz Salgueiro, e avó dos empregados comerciais srs. Guilherme e José Casimiro da Conceição Martins.

O funeral da veneranda senhora realizado no dia seguinte, foi muito concorrido por pessoas de tôdas as categorias sociais, e pelas autoridades do concelho, e ainda por grande numero de amigos de Cruz Salgueiro que foram de Lisboa propositadamente para êsse fim. O preito fúnebre saiu da Igreja Matriz para o cemiterio da localidade, organizando-se durante o percurso 14 turnos.

No mesmo fizeram-se representar as firmas comerciais «A Competidora» da rua dos Correiros, e a casa Dias & Dias, Associação Comercial das casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, e jornais; «Retalhista de Vinhos» e «Ecos de Cacia».

Dirigiu o funeral os srs. J. Nunes Ferreira e Guilherme Martins.

Ao nosso querido amigo Cruz Salgueiro que mais uma vez teve ocasião de se ver rodeado dos seus numerosos amigos neste doloroso transe, enviamos o nosso cartão de pezaes, bem assim a tôda a família em crepes.



ANOS

Completa hoje mais uma rissonha primavera a sr.^a D. Odilia Maria Fonseca, enxada do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. António Gonçalves Faria, estimado industrial de panificação no Porto Brandão.

Felicitamos a simpática senhora, desejando-lhe muitas felicidades.

—Também amanhã, dia 10, passa o aniversário natalicio do nosso querido amigo sr. António Rodrigues, marido de sr.^a Elvira de Souza Motz, de Lisboa.

Com os nossos parabéns vão os votos sinceros para que, por longos e felizes anos, festeje o seu aniversário na companhia de sua estremosa família.

—No próximo dia 14 do corrente completa mais uma rissonha primavera a menina Rosa Benaranda, filha do nosso assinante sr. Manuel Francisco Corujo, residente em Algés.

Os nossos parabéns à Rosita e um abraço ao amigo sr. Corujo, fazendo votos pelas melhores prosperidades do seu lar.

—Também completou 6 rissonhas primaveras no dia 13 do p. p. o menino João Clemente da Silva, filhinho do nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva Teixeira.

Os nossos parabéns, desejando que êste dia lhe seja prospero.

NASCIMENTO

Com felicidade deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Lidia de Jesus Azevedo, de Sarrazola.

Os nossos parabéns.

RETIRADAS

Com destino à Figueira da Foz, retirou-se de Cacia na última semana onde esteve durante 30 dias, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel

Noticias de Anjeja

RETIFICANDO

Na nossa última correspondência, saíu por engano nosso, o nome de Alexandrina Rodrigues Nogueira Souto, quando é Eledebrandina R. N. S.

Aqui pedimos aos nossos leitores que nos desculpem.

ESTADAS

Cumprimentamos aqui no último domingo, vindo de V. N. de Gaia, onde é empregado superior numa das melhores padarias dali, o nosso dedicado conterrâneo e assinante deste jornal, sr. Manuel da Silva Reis.

Para êste nosso prezado amigo que se retirou no mesmo dia, vão as nossas felicitações.

BAPTISADO

Teve lugar na última semana, o baptisado de um filhinho da sr.^a Rosa Soares de Matos.

Apadrinharam o sr. Serafim Soares e a sr.^a Rosa dos Santos Oliveira.

O neofito recebeu o nome de Constantino Soares.

—Também teve lugar no mesmo dia o baptisado de um filhinho do sr. Augusto Nunes Berbigão e de

Augusto Simões Pereira.

Os nossos cumprimentos, com o desejo de um novo regresso.

ESTADAS

Vindo de Coimbra, onde é industrial de panificação, esteve no último domingo em Cacia, a quem cumprimentamos, o nosso dedicado conterrâneo e assinante sr. José Rodrigues Brizado.

Para êste nosso prezado amigo que se retirou no mesmo dia para aquela cidade, vão os nossos sinceros cumprimentos com o desejo de uma boa viagem.

—Também vindo do Barreiro, onde esteve por largos anos na panificação, chegou a Cacia no passado dia 3 o nosso amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, que em breve vai assentar praça na vida militar.

As nossas boas vindas.

—Igualmente vindo do Porto, esteve em Cacia no último domingo em visita a sua família o nosso assinante sr. José Rodrigues da Silva Teixeira.

Para êste vão os nossos cumprimentos.

—Também, vindo de V. N. de Gaia esteve em Cacia, visitando sua dedicada mãe no último domingo, o nosso assinante e primo sr. Manuel Rebelo.

Para êste que igualmente se retirou para ali no mesmo dia vai o desejo de uma boa viagem.

—Tem estado em Cacia, passando uns dias na sua casa da R. Luiz de Camões, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Francisco Teixeira.

As nossas boas vindas.

DOENTES

Encontra-se recolhido no leito no Monte Estoril com «disease who pass quickly» o nosso dedicado assinante sr. Manuel Maria Duílio Maia.

Fazemos os nossos votos por umas rapidas melhoras.

Noticias da Povoia

Com destino à Povoia de Santa Iria, retirou-se na última semana o nosso amigo sr. Gonçalo Augusto.

—Também para Setubal, retirou o nosso amigo sr. Jeronimo de Oliveira.

Que tivessem uma boa viagem.

ESTADAS

Vindo de Macedo de Cavaleiros, está aqui à dias o sr. Casimiro Baptista.

—Também chegado de Espinho, está aqui o nosso amigo sr. José Rodrigues Miranda.

—Igualmente chegou aqui na última semana de Coimbra, onde foi sujeitar se a uma melindrosa intervenção cirurgica numa vista, o nosso amigo sr. João Ruela da Silva, filho do sr. Mateus Ruela da Silva.

As nossas boas vindas a todos.

ANOS

Festejou no passado dia 23 os seus 19 anos o nosso amigo sr. António Maria Afonso Barbosa, empregado superior da casa do grande industrial e assinante deste jornal sr. José Maria Gonçalves, em Santarem.

Ao aniversariante enviamos-lhe por êste meio um saudoso abraço de confraternização.

DOENTES

Encontra-se quasi completamente rastabelecido da doença que ultimamente o reteve, o nosso amigo sr. António Damas.

Folgamos muito em velo já de pé.

C.

Julgamentos

Teve lugar no dia 25 do mês p. p. o julgamento do nosso assinante sr. Casimiro Joaquim da Silva, proprietário da alfaiataria e barbearia da Rua Luis de Camões em Cacia, por em Julho passado ter puxado por uma arma de fogo em sua legitima defesa contre o João António Sequeira, que traissoeiramente puxou por um ferro para agradir aquele, quando o mesmo lhe pedia um débito de 10\$10 que se negava a pagar.

No decorrer da audiência, que era escutada atentamente por inumeros curiosos desta fréguesia, em certa altura a mãe do Sequeira, levantou se e quiz falar, sendo posta por decente e má figura dali para fóra.

A defesa que estava a cargo do muito digno advogado sr. Dr. António de Pinho, foi brilhante, tendo êste feito uma serrada polémica que só honrou sua Ex.^a e o seu constituinte.

O reu foi condenado apenas em 8 dias de prisão correccional, remeis a 10\$00 e igual tempo de multa a 1\$00 por dia, bem assim como 200\$00 para o estado.

Por terem faltado ao primeiro julgamento, foram autoados em 100\$00 cada, as testemunhas José Marques Pego e Vitorino da Silva.

—No mesmo dia igualmente respondeu por ter roubado uma bicicleta ao agulheiro da Estação de Aveiro, sr. Delgado, o conhecido José da Fonseca, filho do falecido Serafim taberneiro de Esqueira.

Êste reu foi condenado em 3 meses de prisão correccional, 15 dias de multa a 1\$00, custas e selos do processo, sendo esta sentença suspensa por 4 anos.

Noticias de Villarinho

NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Georgina Dias Ventura, dedicada esposa do nosso muito amigo sr. António Maria da Silva, (Pintor).

Aos pais da recém-nascida, aqui lhes enviamos as nossas felicitações.

O TEMPO

Últimamente tem feito um frio intenso, tendo caído inormissimo gelo sobre esta região que tem atrofiado tôdas as pastagens para os gados.

Se os tempos não mudam...

CASAMENTO

Está para breve o casamento do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco Afonso Lopes, com a prendada menina Izabel Nunes da Cunha Tomé.

Com antecedência aqui lhes enviamos as nossas felicitações, augurando-lhes desde já um futuro próspero.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde esteve por algum tempo empregado, acaba de chegar a êste lugar o nosso dedicado amigo sr. João Fernandes da Silva.

—Também no mesmo dia, vieram da mesma cidade a sr.^a Ana Nunes da Cunha e sua sobrinha a muito simpática menina e assinante deste jornal, Maria Rosa Rodrigues Teixeira.

As nossas boas vindas a todos êstes.

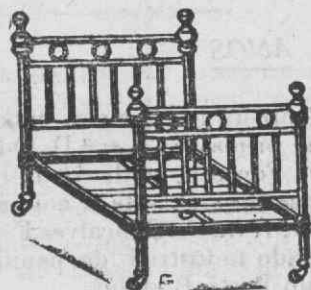
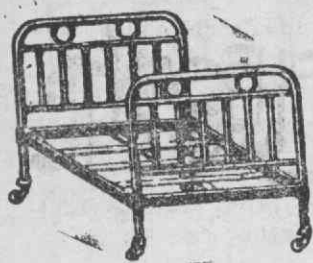
Observador.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Baptista

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos. Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

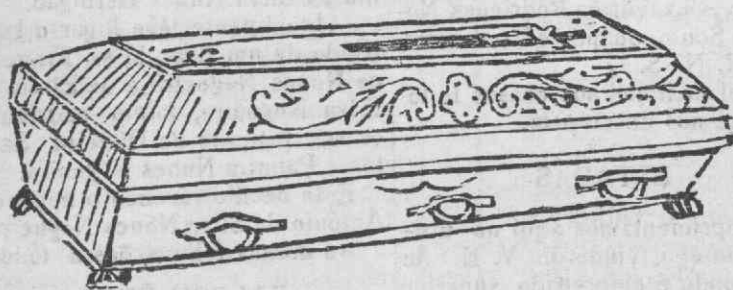
Serralharia

— DE —

Anibal da Costa Dias

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintura à pistola, e repiagem de linas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

GRANDE SERRALHARIA

— DE —

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Eduardo A. da Silva

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Centro Comercial e Industrial

— DE —

Rufino Alegria

— COM —

Casa de Restourante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Cavião e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Tipografia Caciense
Todos os trabalhos tipograficos

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Parque Jardim

— DE —

Jaime R. Machado

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôes, cruces e palmas

BOUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES

Recebem-se quaisquer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES A casa deste genero que melhor e mais barato vende

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

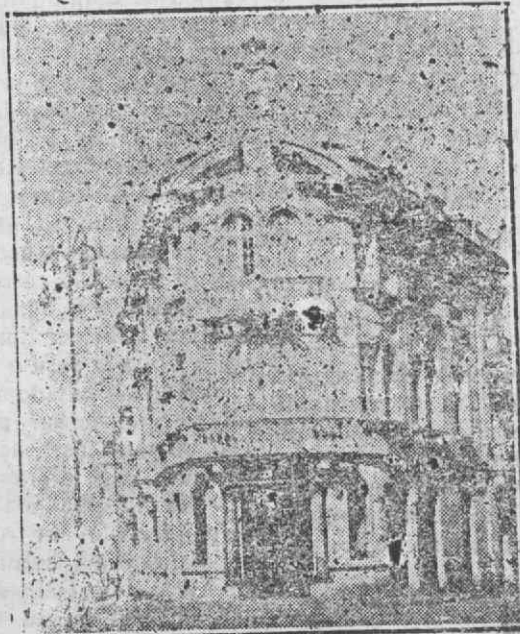
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro